

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

PORTO SEGURO

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE | 4 |
| 2. ASPECTOS GERAIS | 7 |
| 3. RESULTADOS | 8 |
| 3.1 Índice geral..... | 8 |
| 3.2 Infraestrutura geral | 11 |
| 3.3 Acesso | 13 |
| 3.4 Serviços e equipamentos turísticos | 15 |
| 3.5 Atrativos turísticos | 18 |
| 3.6 Marketing e promoção do destino..... | 20 |
| 3.7 Políticas públicas..... | 23 |
| 3.8 Cooperação regional | 25 |
| 3.9 Monitoramento..... | 28 |
| 3.10 Economia local | 30 |
| 3.11 Capacidade empresarial..... | 32 |
| 3.12 Aspectos sociais..... | 34 |
| 3.13 Aspectos ambientais | 36 |
| 3.14 Aspectos culturais | 39 |
| 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE | 42 |

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Porto Seguro é um município localizado no estado da Bahia, na região Nordeste do país. Está distante 653 km da capital Salvador. Com uma população de 126.770 habitantes e 2.408,492 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 685.924.134,00 e PIB *per capita* de R\$ 5.694,21, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Costa do Descobrimento, juntamente com municípios como Santa Cruz Cabrália, Belmonte e Itabela. Os principais segmentos turísticos nos quais Porto Seguro é comercializado são Turismo de Sol e Praia, Turismo Náutico e Turismo Cultural.

Os principais atrativos de Porto Seguro, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são a Praia de Taperapuã na orla norte de Porto Seguro, a Praia da Pitinga em Arraial d'Ajuda, o Centro Histórico de Porto Seguro, a Aldeia Pataxó da Reserva da Jaqueira e o Quadrado de Trancoso, além dos eventos programados Carnaporto e Reveillon na Arena Axé Moi.

Porto Seguro conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 330 meios de hospedagem (RAIS), 289 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 30 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Porto Seguro foi realizada entre os dias 03 e 07 de outubro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

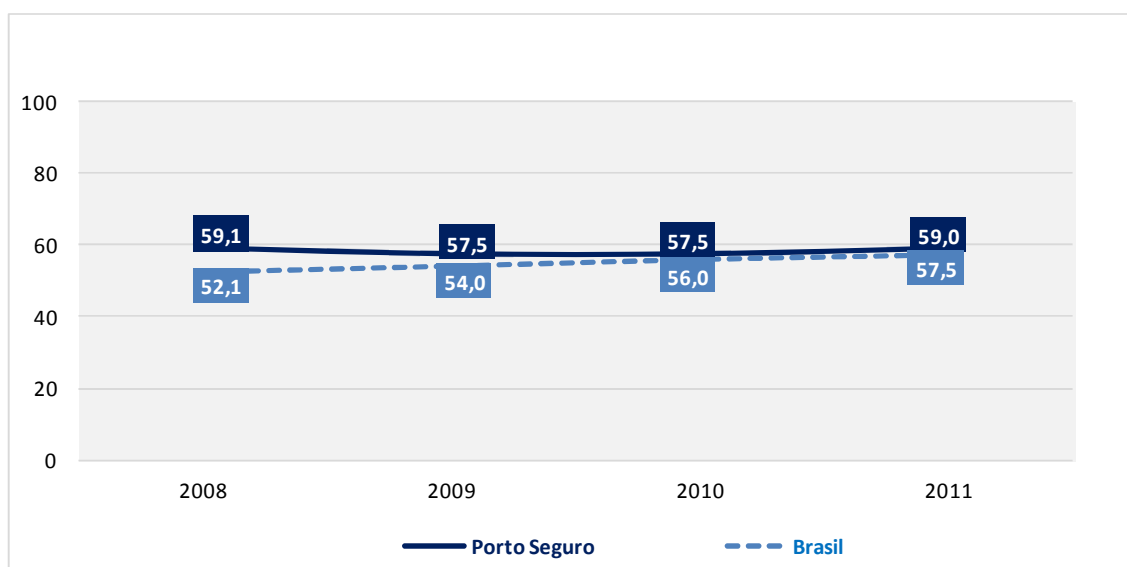
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 59,0 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (57,5), como é possível conferir no gráfico 1:

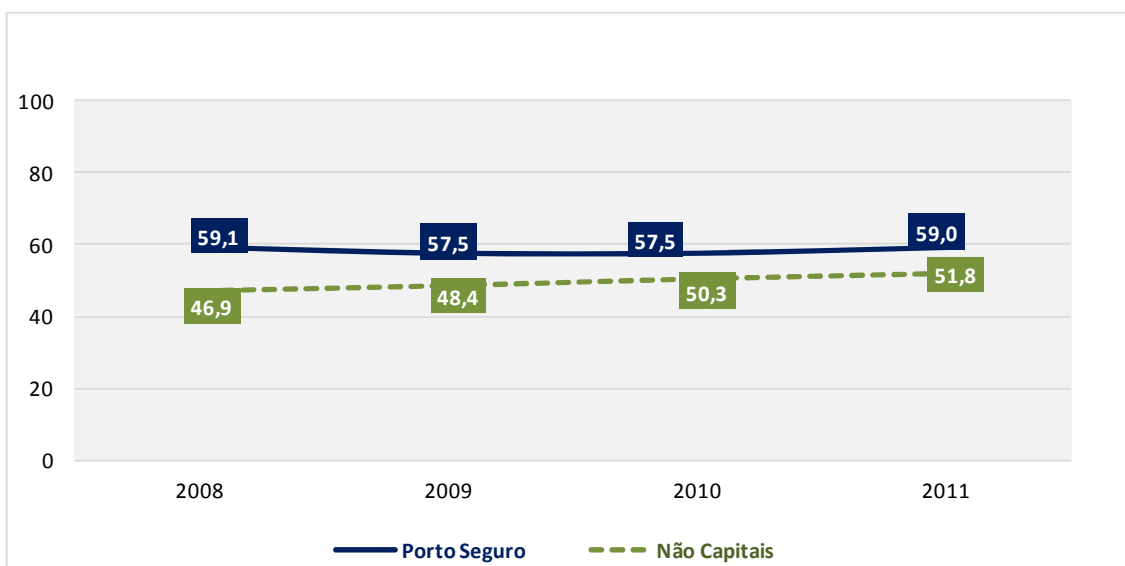
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice, o que fez com que o nível de competitividade do destino se mantivesse no nível 3.

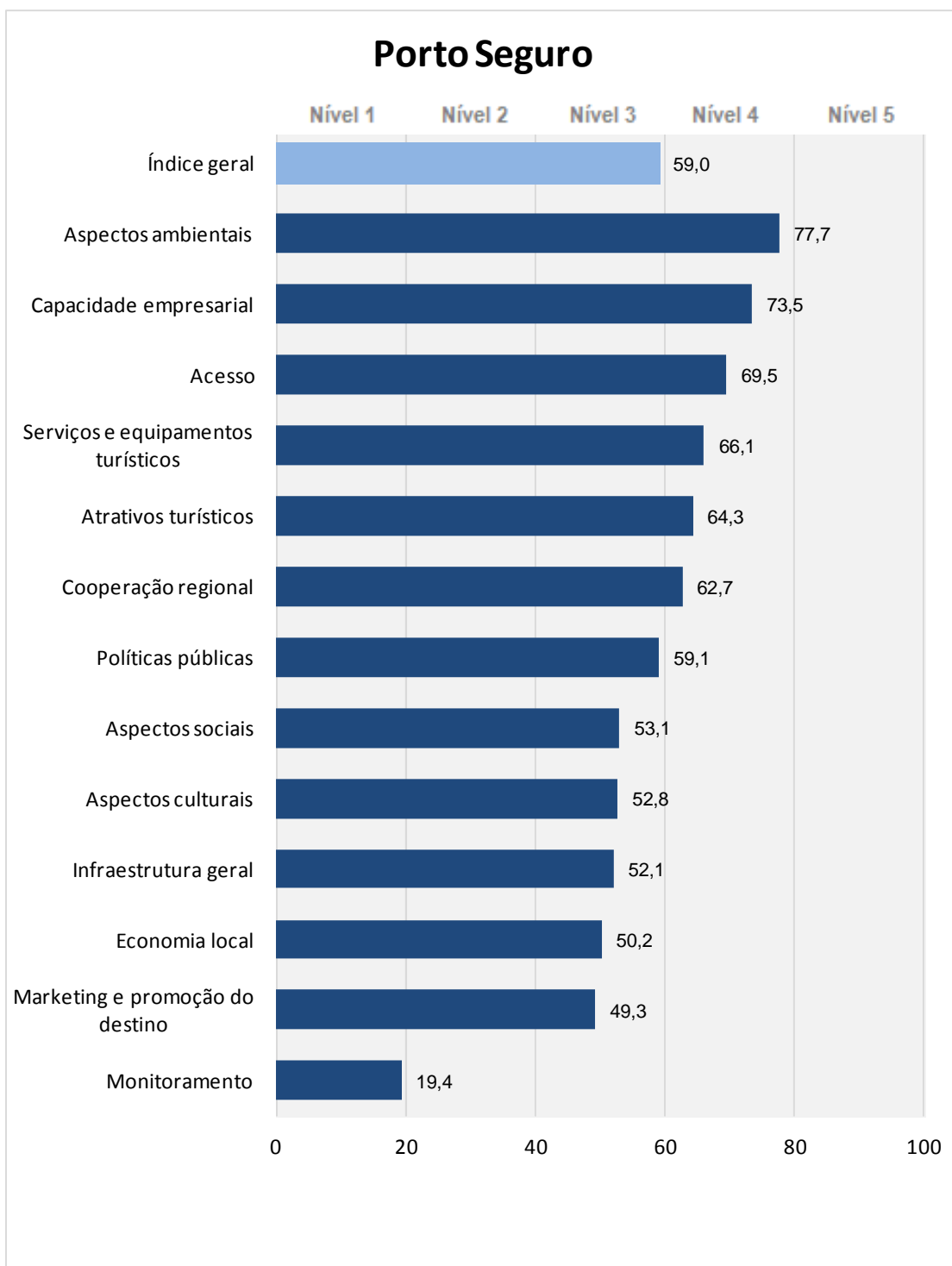
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, 06 dimensões alcançaram o nível 4 de competitividade (61 a 80), como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, a dimensão que enfrenta obstáculos para superar os menores níveis de competitividade é *Monitoramento*, a qual não ultrapassou o nível 1 (0 a 20).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

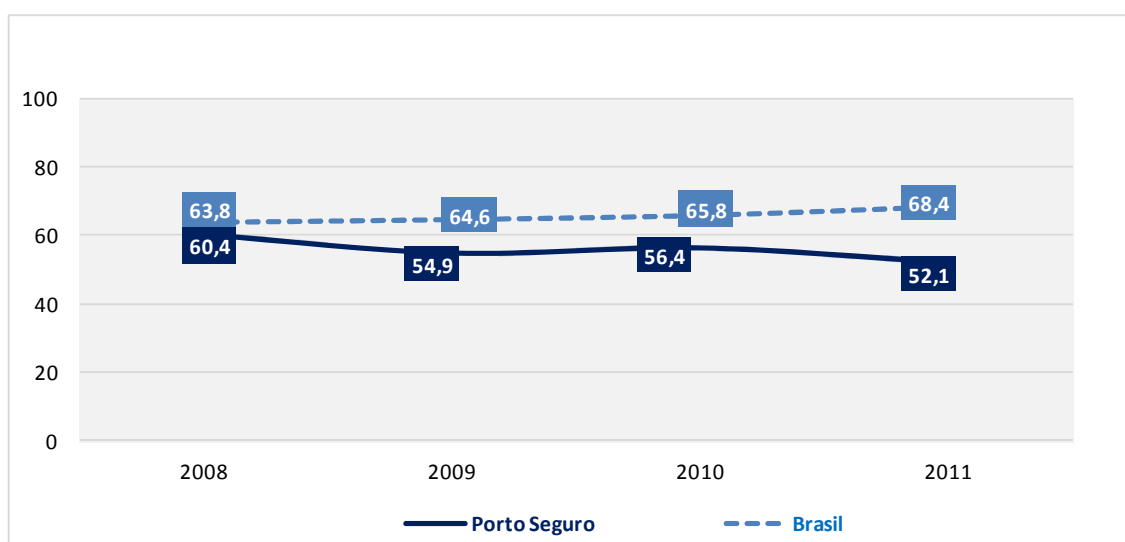


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

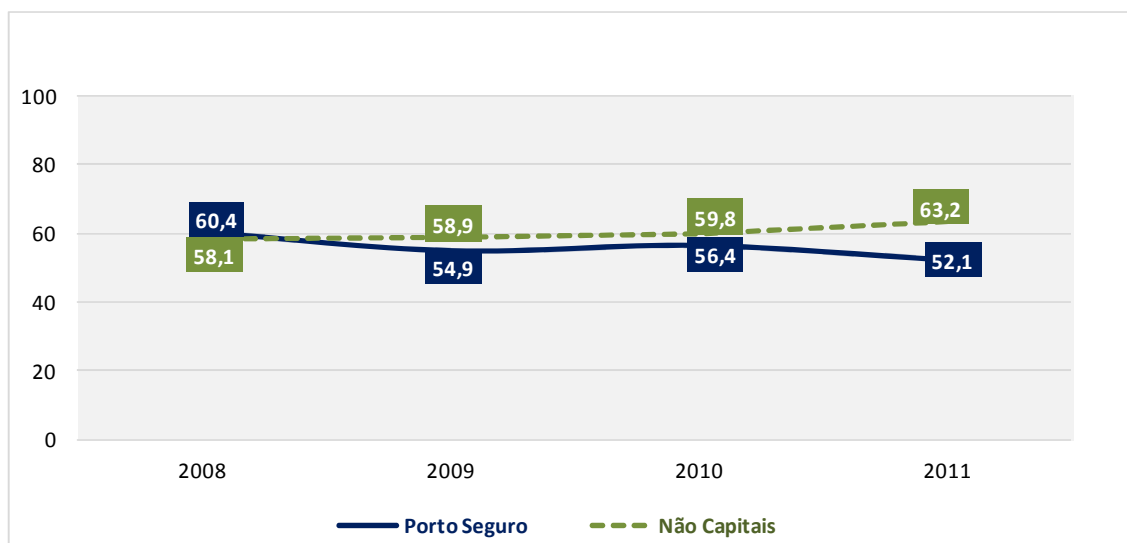
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Porto Seguro registrou 52,1 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar e do número de policiais civis durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Oferta de lixeiras, banheiros e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – fiação subterrânea, orlas urbanizadas e praças.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada;
- Inexistência de Defesa Civil no destino;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes.

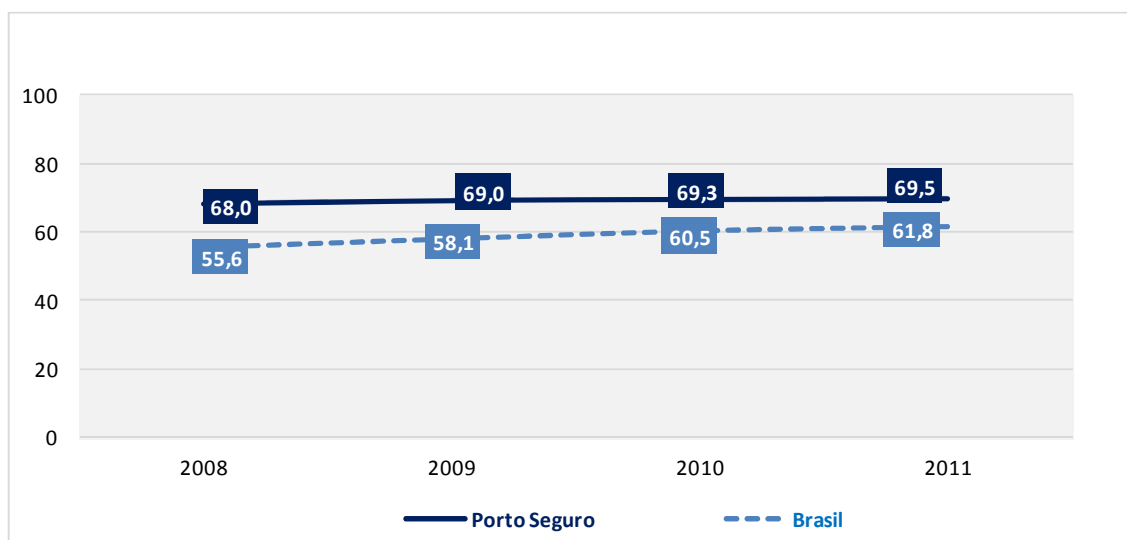
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

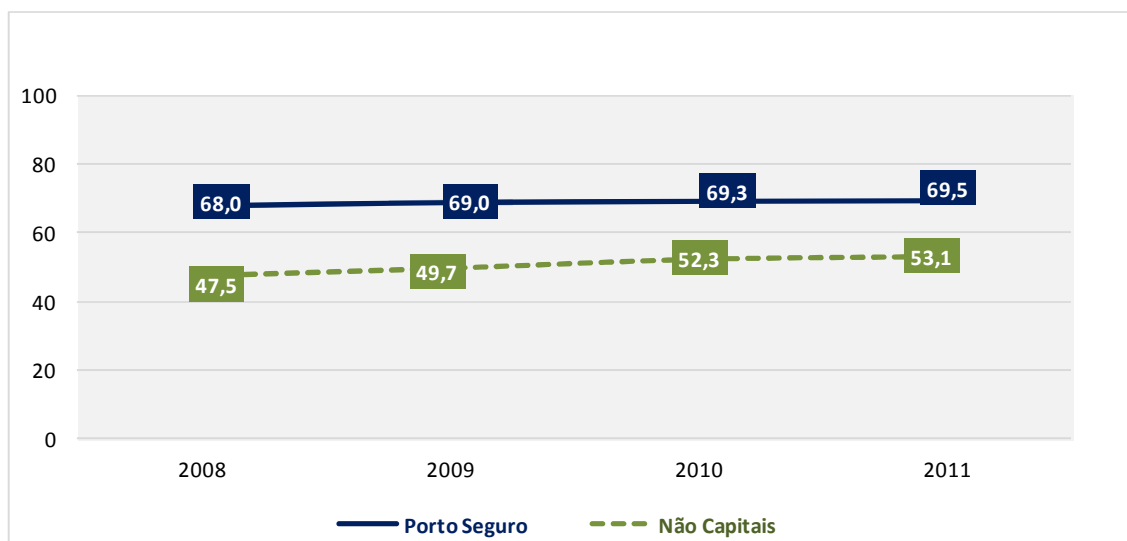
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Porto Seguro registrou 69,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional de Porto Seguro;
- Estrutura do terminal aeroportuário do destino, que conta com lojas, lanchonetes, serviço bancário, locadoras de veículos e facilidades para pessoas com deficiência;
- Existência de um terminal rodoviário e oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus, táxis convencionais e mototaxi;
- Existência de um terminal aquaviário que atende ao município – o equipamento avaliado foi o píer de Porto Seguro – e pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino;
- Visitantes contam com uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do município e seus principais centros emissores de turistas nacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

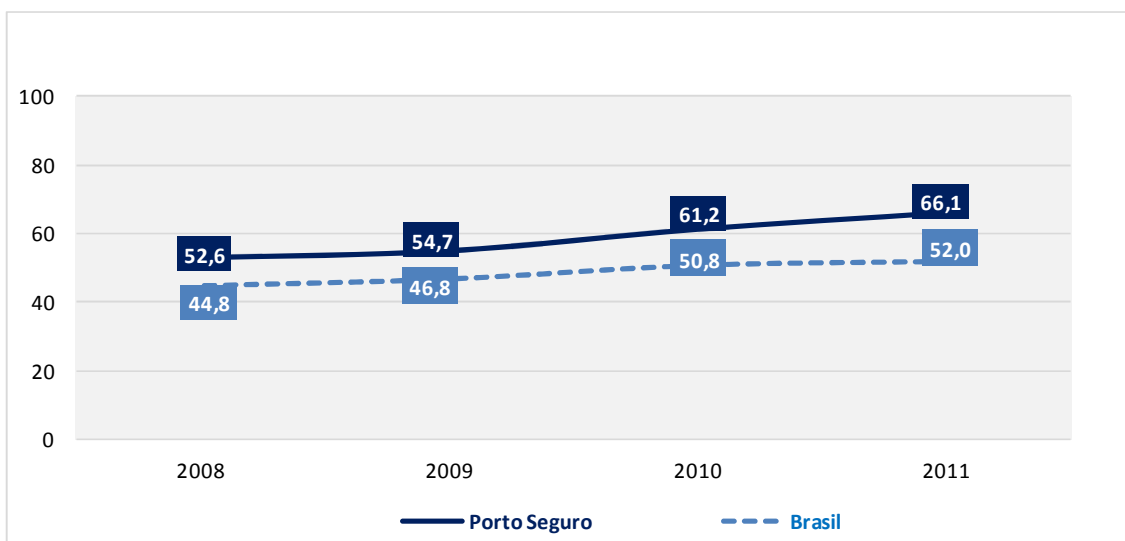
- Estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino, que não conta com centro de atendimento ao turista, locadoras de veículos ou serviço bancário;
- Estrutura do terminal aquaviário que atende ao fluxo turístico – ausência de alguns itens, como centro de atendimento ao turista, serviço bancário e locadoras de veículos;
- Indisponibilidade de informações em idiomas para quem circula na linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar);
- Impossibilidade de o visitante optar por embarcar e desembarcar nos principais atrativos enquanto circula nessa linha regular de transporte turístico;
- Existência de congestionamentos durante a alta temporada;
- Inexistência de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino e seus principais centros emissivos de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

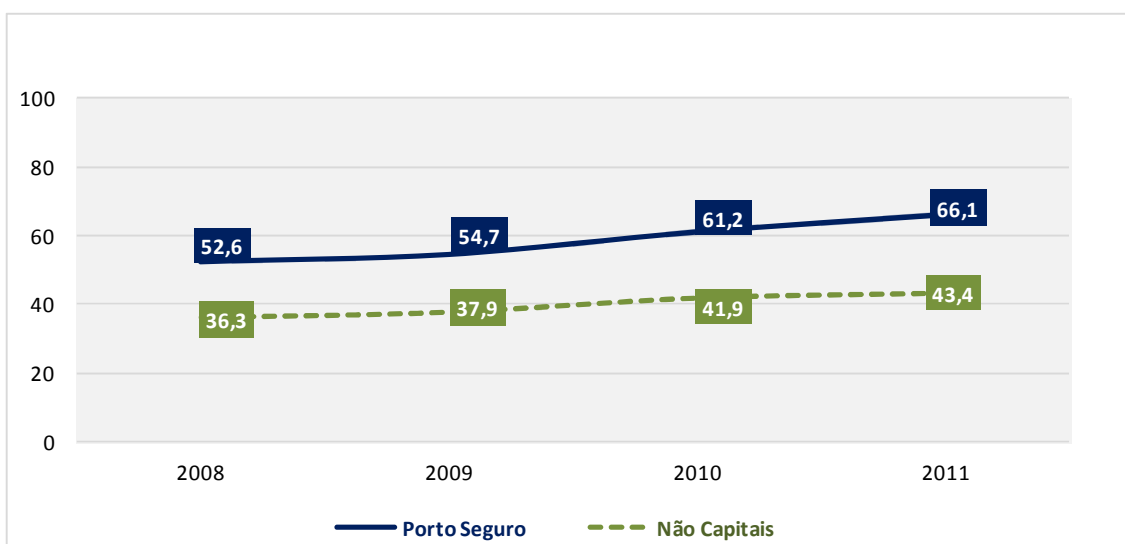
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Porto Seguro registrou 66,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e em bom estado de conservação;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Existência de centros de atendimento ao turista no destino, com oferta de estrutura e diversidade de serviços;
- Flexibilidade de horários e dias de funcionamento dos centros de atendimento ao turista – entre 6 e 12 horas por dia, em dias úteis, fins de semana e feriados, durante o ano todo;
- Existência de um centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento;
- Estrutura disponível no centro de convenções, bem como sua capacidade;
- Localização do centro de convenções em relação às áreas turísticas e oferta de transporte público para o local;
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos – centro de conferências, espaços multifuncionais e pavilhão de feiras;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem e de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino – Sindicato dos Hotéis, Pousadas, Bares, Restaurantes e Similares (SINDHESUL);
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);
- Existência de uma organização de guias de turismo que representa a atividade – Associação de Guias de Turismo da Costa do Descobrimento (AGTUR);
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como Guias de turismo, Bares e restaurantes e Hotelaria.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

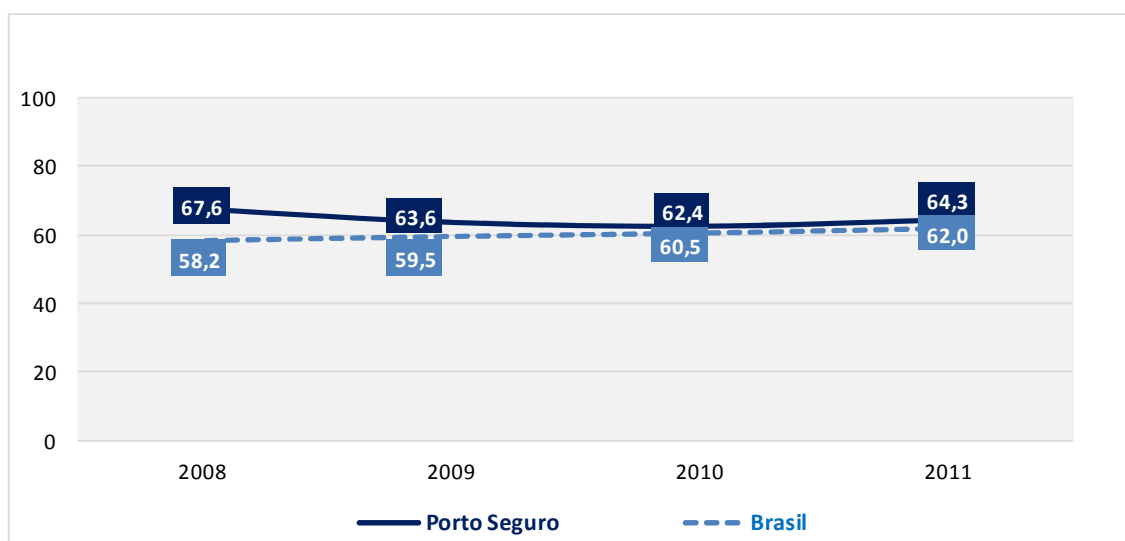
- Ausência de sinalização descritiva ou interpretativa em idioma estrangeiro;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem;
- A maioria dos meios de hospedagem não disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

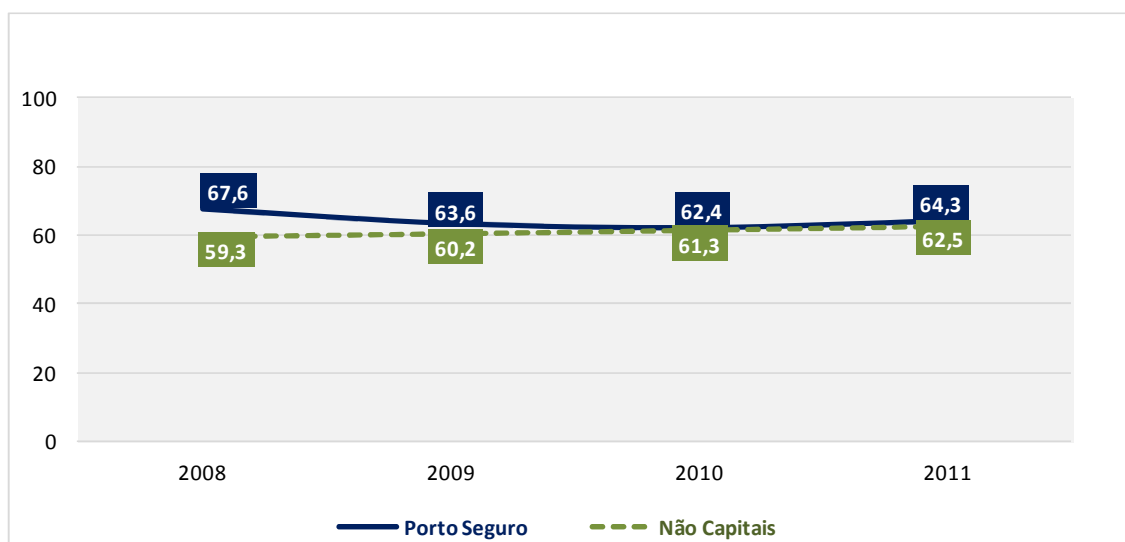
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Porto Seguro registrou 64,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Praia de Taperapuã – e manutenção da estrutura disponível no local;
- São adotados alguns quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural – em especial para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, cujo principal é o Centro Histórico de Porto Seguro;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- Conservação urbanística e ambiental no entorno do local em que acontece o principal evento programado – Carnaporto – e adoção de alguns quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência neste local;

- Existência de um estudo de capacidade de carga para o local em que acontece o principal evento programado;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas que geram a atração de visitantes com interesse específico ao longo de todo o ano, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- Ficou constatado que, no local em que acontece a principal realização técnica, científica ou artística indicada – Aldeia Pataxó da Reserva da Jaqueira – há monitoramento da capacidade de carga ou suporte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

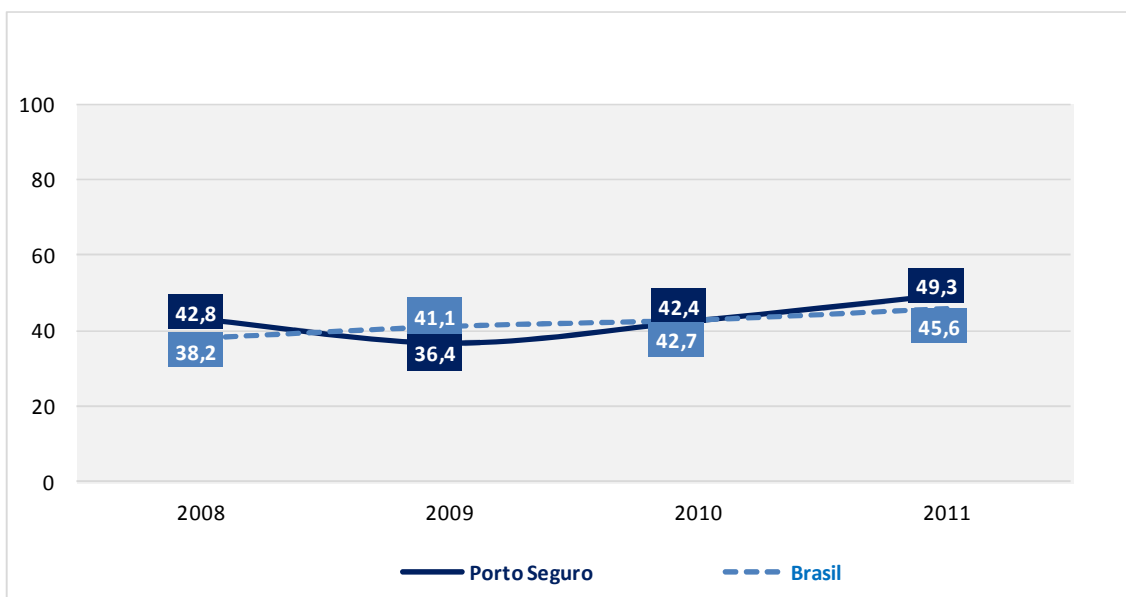
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado, bem como a ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- O atrativo em que a principal realização técnica, científica ou artística acontece – Aldeia Pataxó da Reserva da Jaqueira – não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

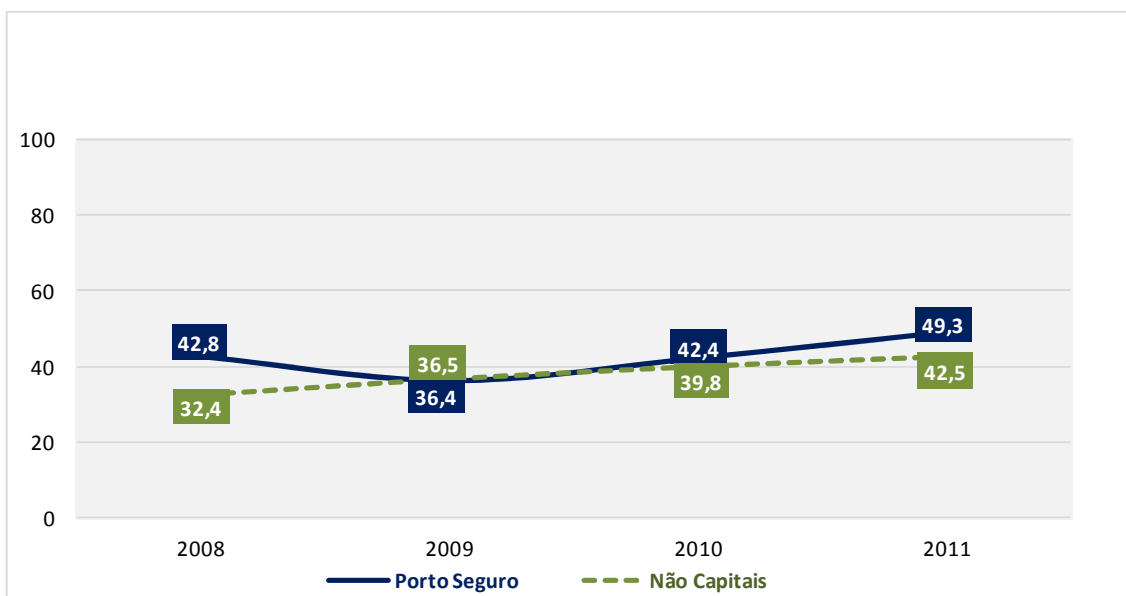
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Porto Seguro registrou 49,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos nacionais e internacionais do setor de turismo nos últimos dois anos;
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional e internacional;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio de contagem de visitantes recebidos em estandes, de relacionamentos estabelecidos (número de contatos feitos) e de negócios efetivados. Esta prática ocorre em eventos de turismo e em eventos de outros setores não diretamente ligados ao turismo;
- O destino turístico produziu, nos últimos cinco anos, eventos próprios para se promover fora de seu território;
- Existência de material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- O material promocional de Porto Seguro não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;

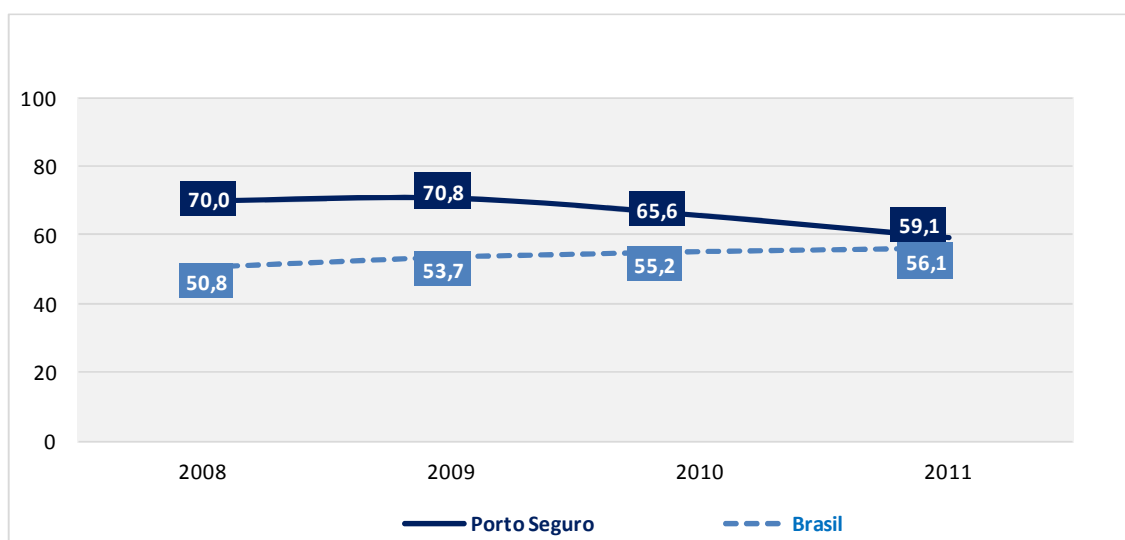
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- A principal página de turismo do município na internet – acessível pelo endereço www.portoseguro.ba.gov.br – não traz informações turísticas em idioma estrangeiro e não alerta para o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes ou para a preservação do meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

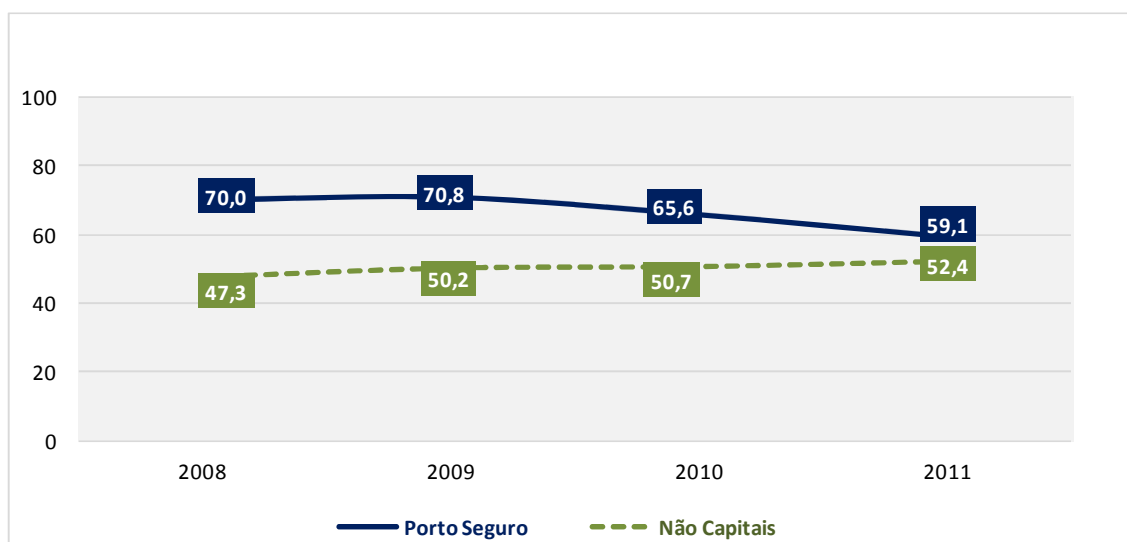
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Porto Seguro registrou 59,1 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, que dispõe de um fundo voltado para o turismo;
- No ano anterior, a Secretaria de Turismo desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre elas, secretaria de Meio Ambiente, Educação, Cultura e Saúde;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo, no ano anterior;
- O destino participou de programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- Existência de um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo;

- Foram realizados projetos e ações em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

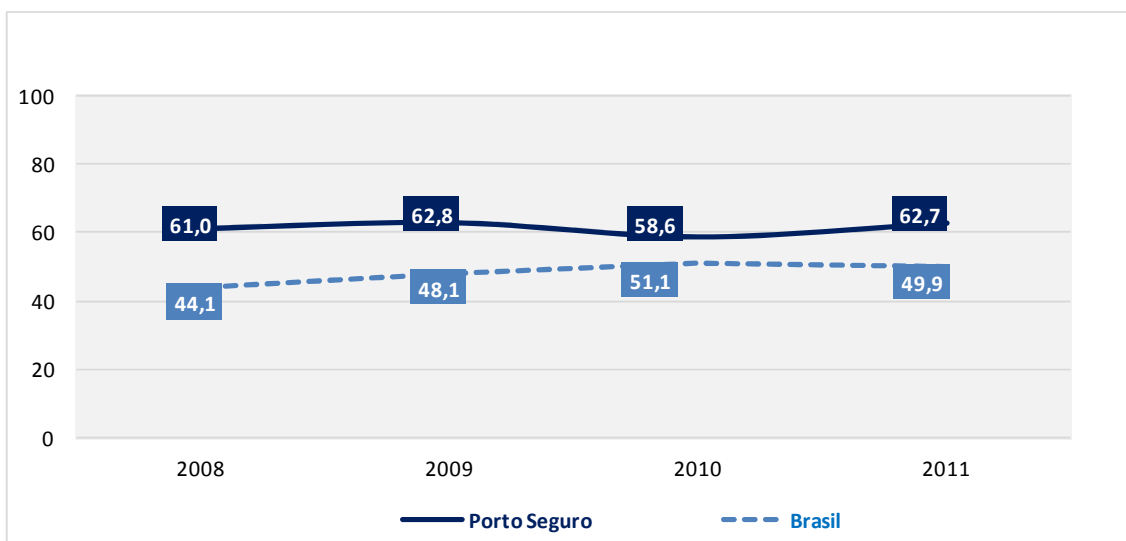
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Não há representação do destino junto ao Fórum Estadual de Turismo;
- O destino não recebeu, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo;
- Porto Seguro não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

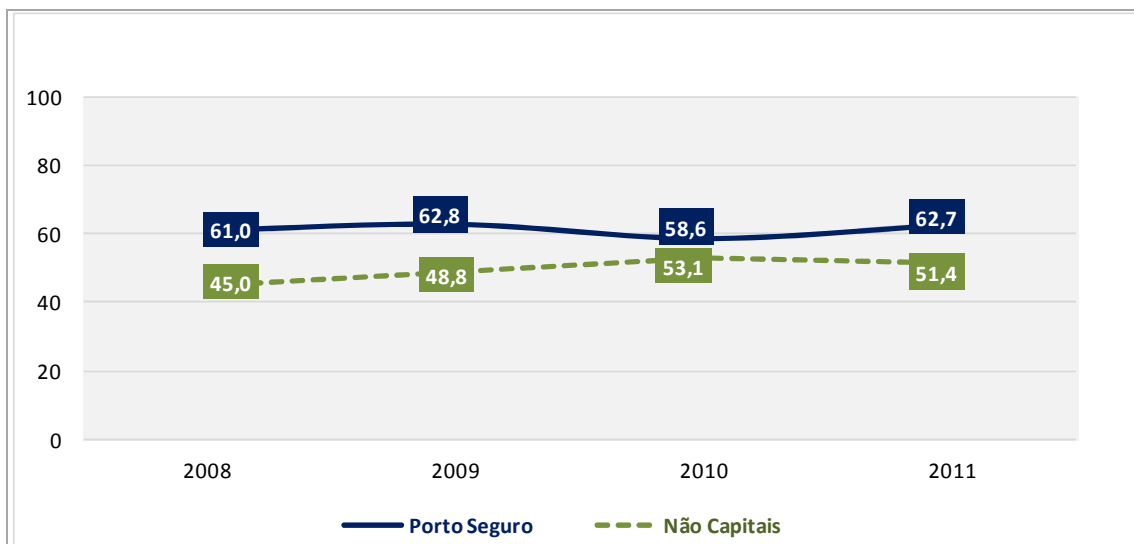
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Porto Seguro registrou 62,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Câmara Setorial Turística da Costa do Descobrimento – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Costa do Descobrimento;
- A instância regional realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa e mantém reuniões trimestrais;
- A instância está representada no Fórum Estadual de Turismo;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região – Plano de Desenvolvimento Turístico do Sebrae –, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou questões de sustentabilidade, como os princípios de sustentabilidade constantes nos documentos do Plano de Regionalização;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes e operadores de turismo receptivo;
- O destino produz material promocional da região turística e dos roteiros turísticos dos quais faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fato de a instância de governança regional – Câmara Setorial Turística da Costa do Descobrimento – não estar formalmente constituída, não dispor de um gestor executivo com dedicação exclusiva ou parcial à coordenação, não contar com recurso próprio, tampouco dispor de suporte para a condução de suas atividades;
- O destino não compartilhou projetos de cooperação regional com outros destinos da mesma região – Costa do Descobrimento;

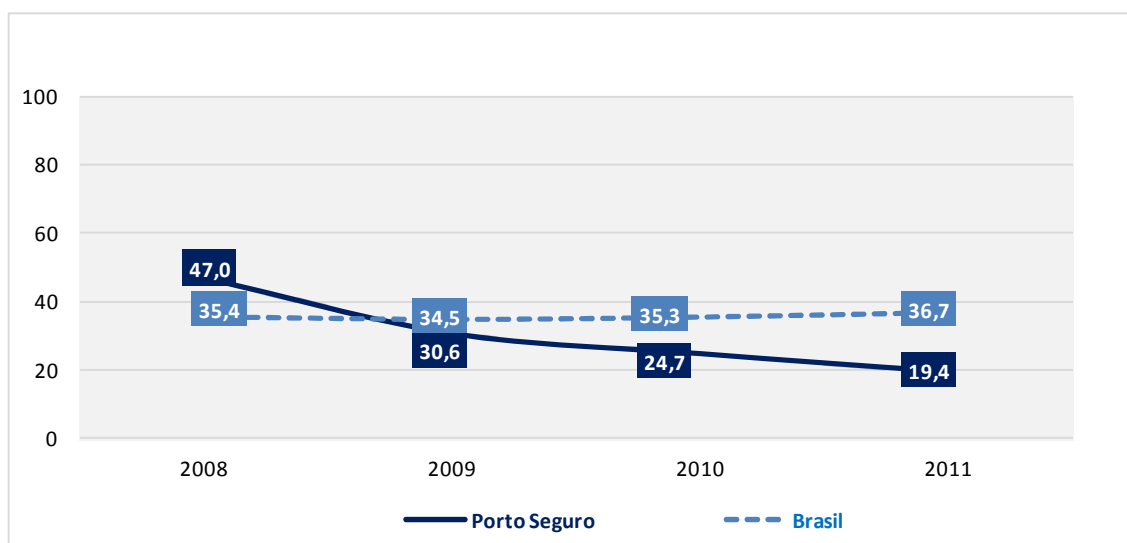
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um Inventário ou Cadastro da Oferta Turística;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

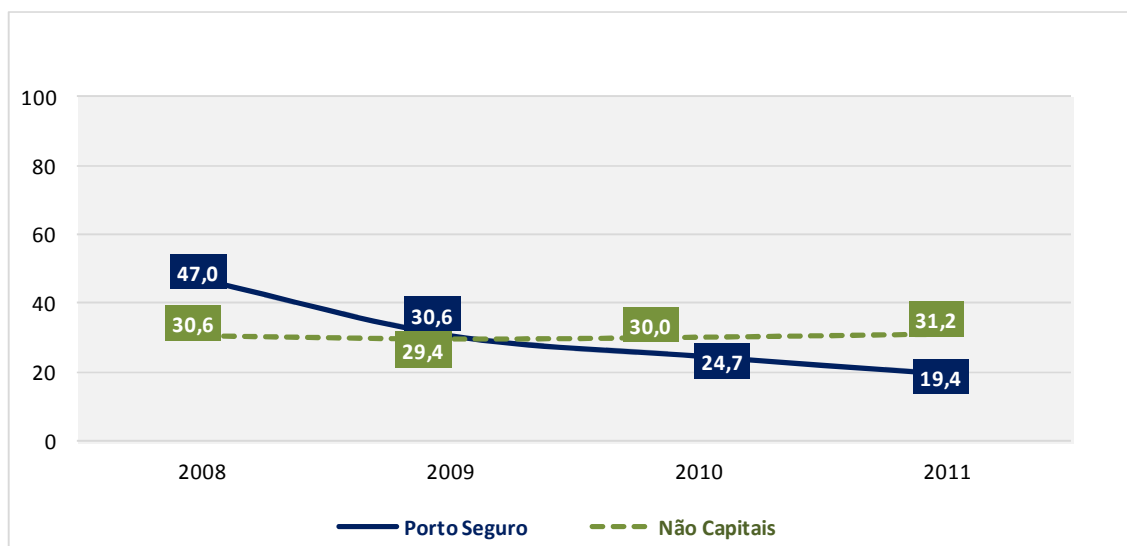
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Porto Seguro registrou 19,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva por alguns fatores, entre os quais:

- Foi realizada pesquisa de demanda no destino pela Bahiaturisa, levantamento que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino;
- É realizado acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não há periodicidade definida para a realização de pesquisas de demanda, cenário que compromete o grau de planejamento e monitoramento a longo prazo;
- Apesar da existência de pesquisa de demanda, o destino não aproveita os dados coletados em planejamento, tampouco em divulgação;
- Não há pesquisa de oferta atualizada – Inventário ou Cadastramento –, levantamentos que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas, tampouco relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;

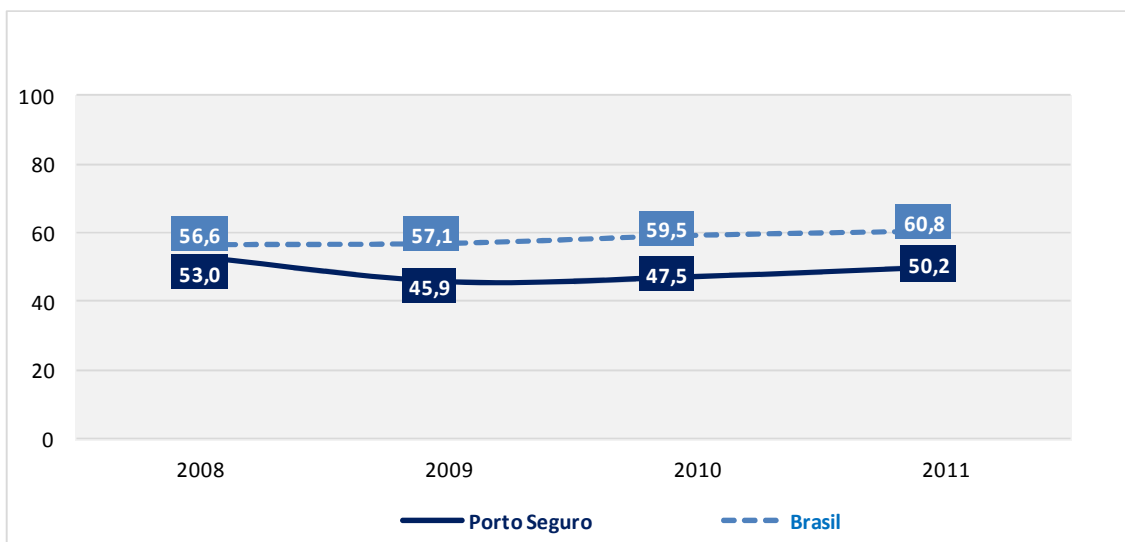
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Inexistência de instituição que realize pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

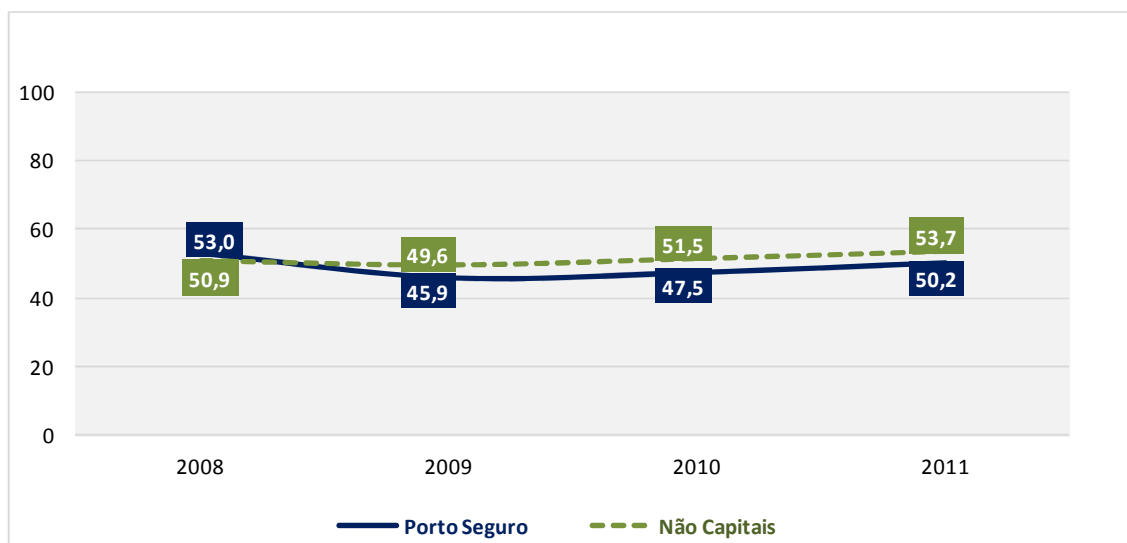
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Porto Seguro registrou 50,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- São oferecidos benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo – 40% de desconto no ISS para os meios de hospedagem –, assim como benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para o empresariado local pelo Banco do Nordeste;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* – ainda que não exclusivo do destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O destino não sediou um fórum ou congresso internacional no ano anterior;

- O município não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

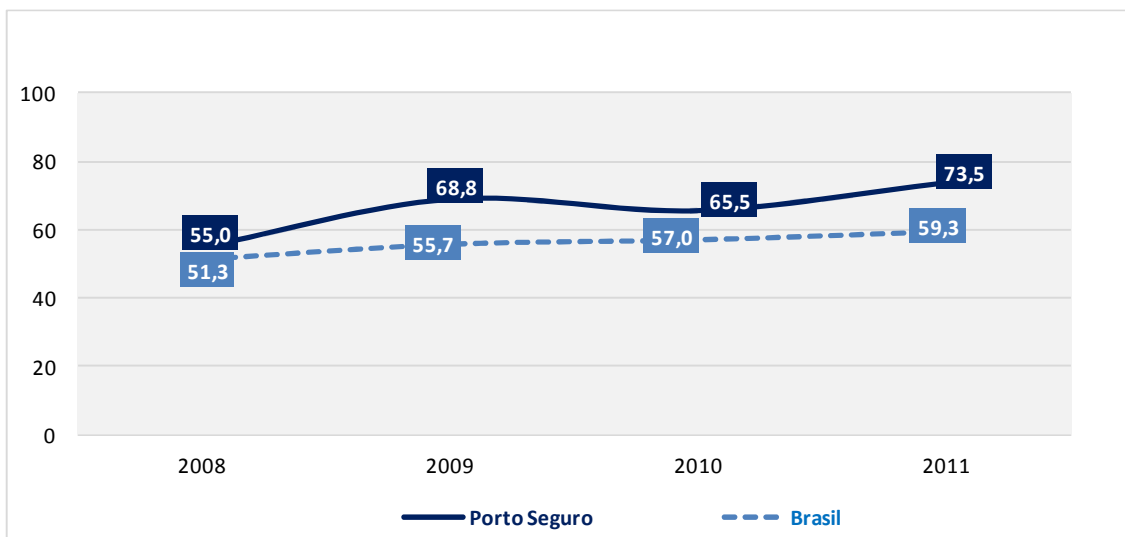
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

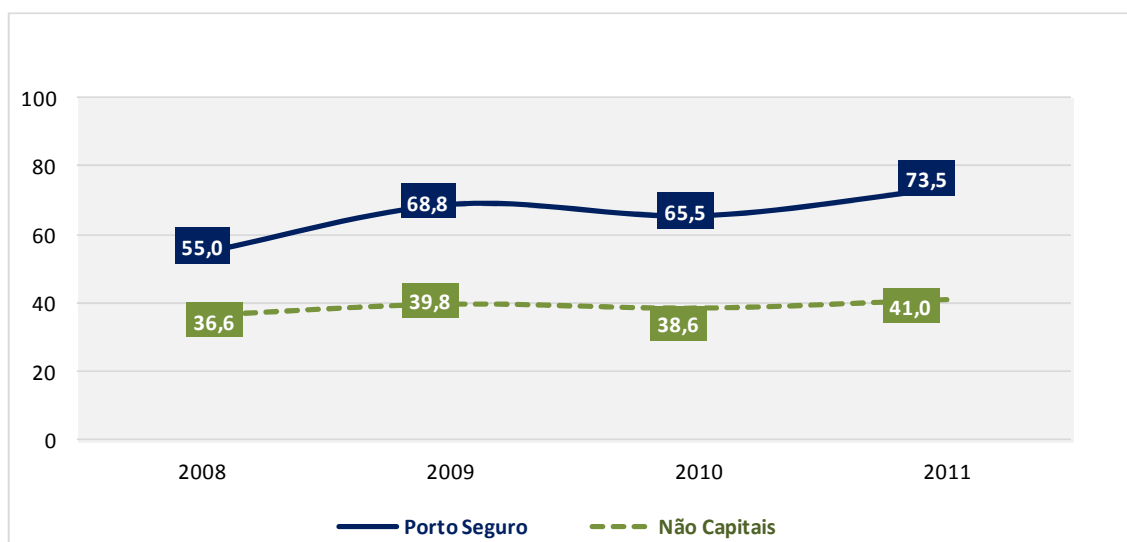
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Porto Seguro registrou 73,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e cursos livres;
- Oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência e administrativos em meios de hospedagem e em agências ou operadoras;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como os cursos de gestão de bares e restaurantes e gestão dos serviços de hospedagem oferecidos pelo SENAC;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem e exportam mercadorias perecíveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

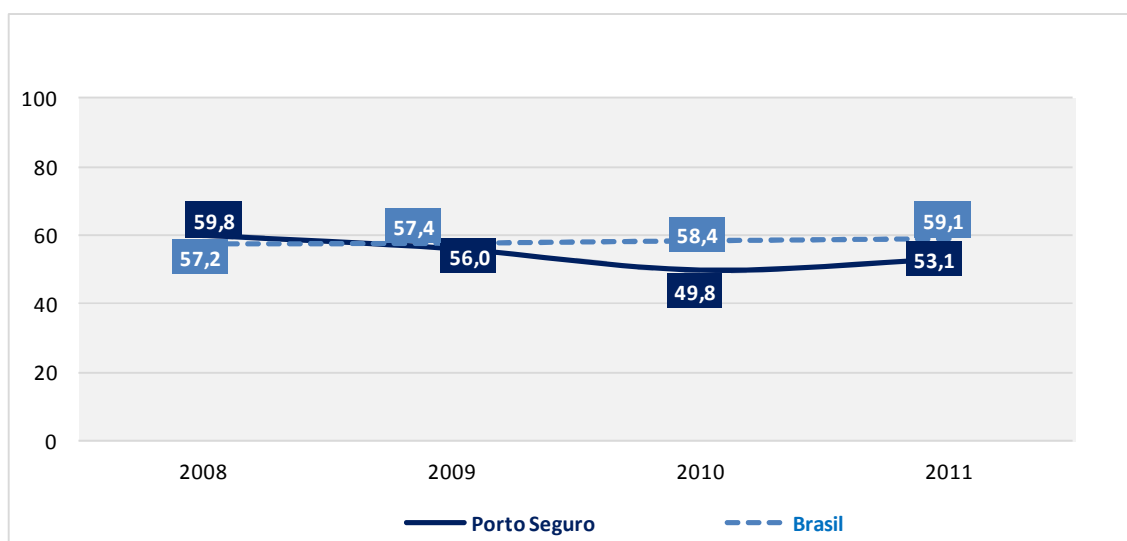
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Não existem adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo, organizados como arranjos produtivos locais (APL);
- Foram sinalizadas barreira à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas, dificuldades para a obtenção de licenciamento ambiental.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

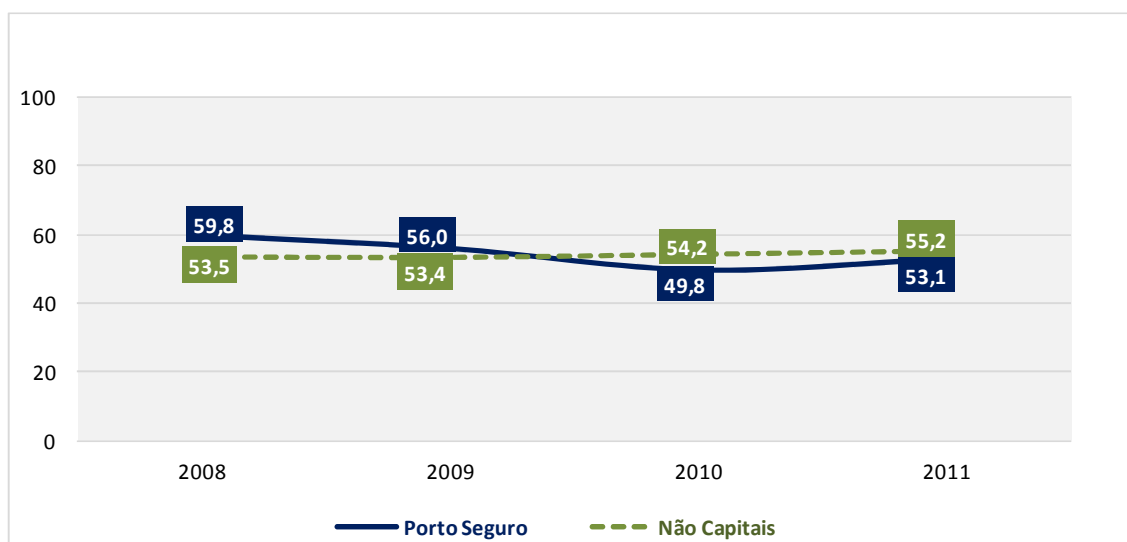
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Porto Seguro registrou 53,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por parte da iniciativa privada ou entidades ligadas ao turismo como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas;
- A sociedade civil organizada se envolve com a atividade turística através de ONGs, sindicatos e cooperativas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, de acordo com relatos de entrevistados;
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos, tampouco sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local;
- A população não é consultada sobre atividades ou projetos turísticos através de audiência pública, por exemplo.

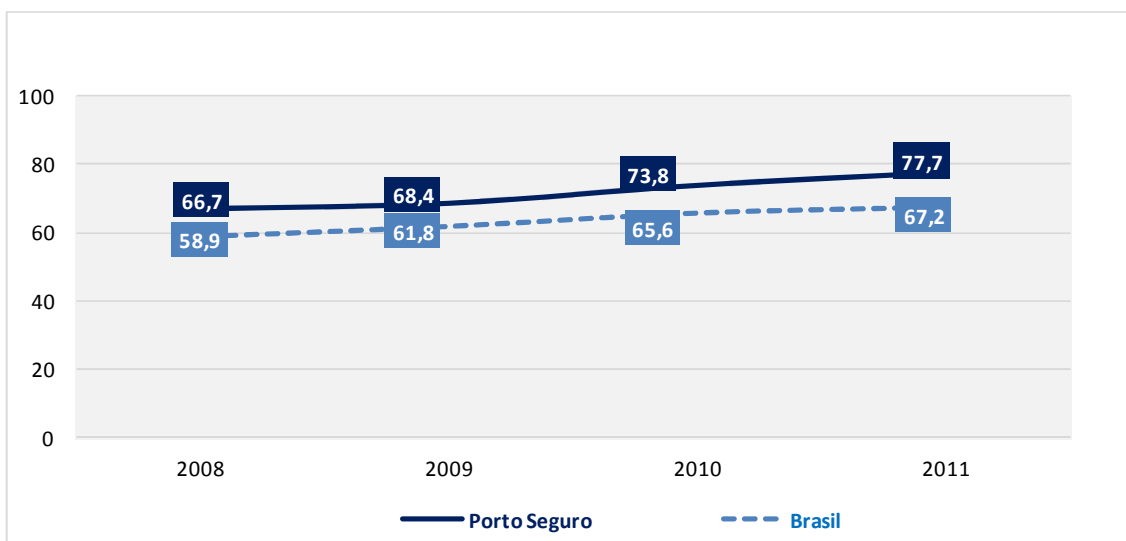
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

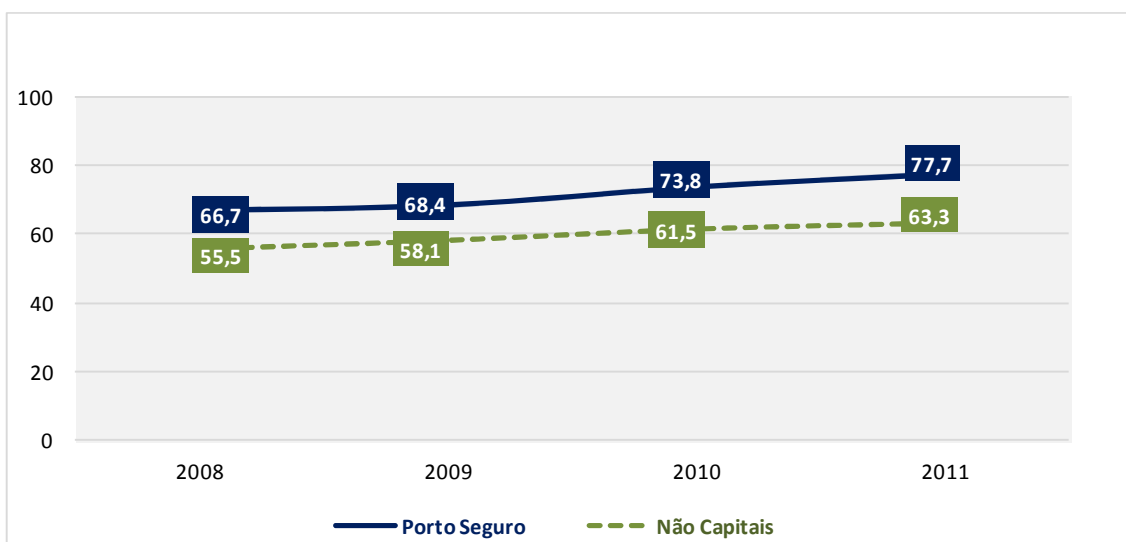
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Porto Seguro registrou 77,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente e que recentemente desenvolveu projeto relacionado ao turismo – Visitação do Parque Municipal Marinho Recife de Fora – em conjunto com o órgão gestor de turismo no destino;
- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o Meio Ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- Existência de um Código Ambiental Municipal ou similar – contra o qual não há ação judicial pública;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Municipal Marinho do Recife de Fora –, detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

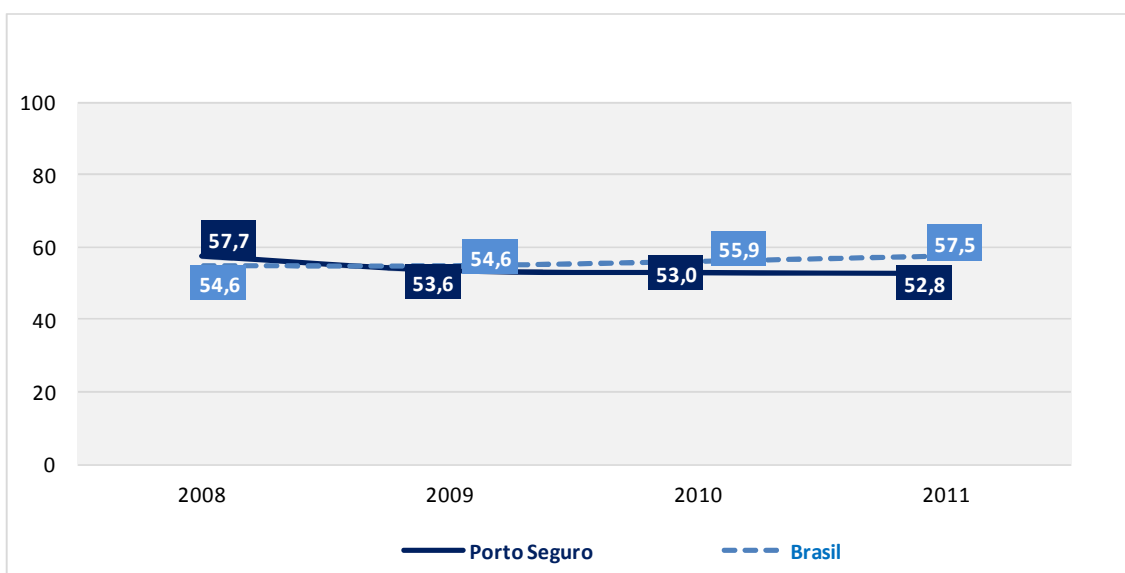
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como mineradora, agricultura com utilização de defensivos e retirada fluvial de areia;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização no destino;
- Carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um aterro controlado;
- Não há tratamento de resíduos hospitalares gerados no destino;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

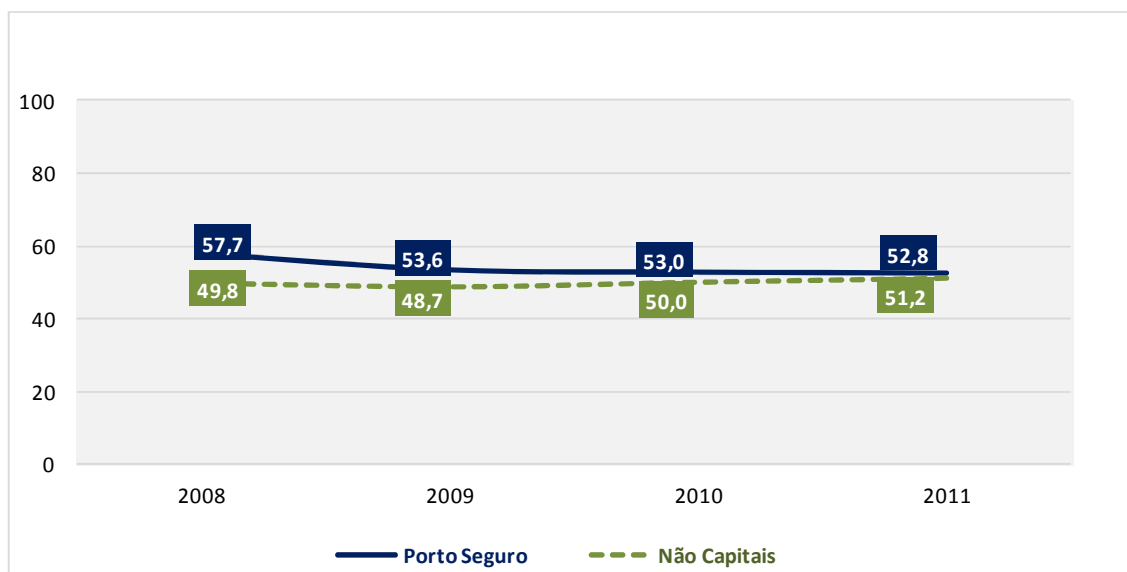
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Porto Seguro registrou 52,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Porto Seguro foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – indígena (etnia pataxó) – comercializada em esfera local;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa da Nossa Senhora da Pena, Nossa Senhora da Ajuda, Festa de São João, Festa do Vale Verde e Congresso Resgate da Nação – que atraem fluxo turístico;
- Existe comunidade tradicional presente no território municipal - indígena (etnia pataxó);
- Existência de patrimônios artísticos tombados – Acervo do museu de Porto Seguro e Museu de Arte Sacra – considerados atrativos turísticos;
- Existência de sítio arqueológico tombado ou registrado – Outeiro da Glória, ruínas do antigo colégio Jesuíta e ruínas da Igreja da Glória;
- Existência de bens tombados como patrimônio histórico, como o Conjunto arquitetônico e paisagístico da Cidade Alta de Porto Seguro, o Monte Pascoal e o Marco do Descobrimento;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;

- Existência de legislação municipal de cultura e Fundo Municipal de Cultura exclusivo;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônio imaterial registrado que se constitua em atrativo turístico;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio e não compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município em 2010;
- O Fundo Municipal de Cultura não é efetivo, ou seja, os recursos não estão disponíveis para ser aplicados;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Porto Seguro, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais e Aspectos ambientais*.

As dimensões *Acesso* e *Aspectos culturais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Infraestrutura geral, Políticas públicas* e *Monitoramento* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

| Dimensões | Brasil | | | | Não Capitais | | | | Porto Seguro | | | |
|------------------------------------|--------|------|------|------|--------------|------|------|------|--------------|------|------|------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
| Índice geral | 52,1 | 54,0 | 56,0 | 57,5 | 46,9 | 48,4 | 50,3 | 51,8 | 59,1 | 57,5 | 57,5 | 59,0 |
| Infraestrutura geral | 63,8 | 64,6 | 65,8 | 68,4 | 58,1 | 58,9 | 59,8 | 63,2 | 60,4 | 54,9 | 56,4 | 52,1 |
| Acesso | 55,6 | 58,1 | 60,5 | 61,8 | 47,5 | 49,7 | 52,3 | 53,1 | 68,0 | 69,0 | 69,3 | 69,5 |
| Serviços e equipamentos turísticos | 44,8 | 46,8 | 50,8 | 52,0 | 36,3 | 37,9 | 41,9 | 43,4 | 52,6 | 54,7 | 61,2 | 66,1 |
| Atrativos turísticos | 58,2 | 59,5 | 60,5 | 62,0 | 59,3 | 60,2 | 61,3 | 62,5 | 67,6 | 63,6 | 62,4 | 64,3 |
| Marketing e promoção do destino | 38,2 | 41,1 | 42,7 | 45,6 | 32,4 | 36,5 | 39,8 | 42,5 | 42,8 | 36,4 | 42,4 | 49,3 |
| Políticas públicas | 50,8 | 53,7 | 55,2 | 56,1 | 47,3 | 50,2 | 50,7 | 52,4 | 70,0 | 70,8 | 65,6 | 59,1 |
| Cooperação regional | 44,1 | 48,1 | 51,1 | 49,9 | 45,0 | 48,8 | 53,1 | 51,4 | 61,0 | 62,8 | 58,6 | 62,7 |
| Monitoramento | 35,4 | 34,5 | 35,3 | 36,7 | 30,6 | 29,4 | 30,0 | 31,2 | 47,0 | 30,6 | 24,7 | 19,4 |
| Economia local | 56,6 | 57,1 | 59,5 | 60,8 | 50,9 | 49,6 | 51,5 | 53,7 | 53,0 | 45,9 | 47,5 | 50,2 |
| Capacidade empresarial | 51,3 | 55,7 | 57,0 | 59,3 | 36,6 | 39,8 | 38,6 | 41,0 | 55,0 | 68,8 | 65,5 | 73,5 |
| Aspectos sociais | 57,2 | 57,4 | 58,4 | 59,1 | 53,5 | 53,4 | 54,2 | 55,2 | 59,8 | 56,0 | 49,8 | 53,1 |
| Aspectos ambientais | 58,9 | 61,8 | 65,6 | 67,2 | 55,5 | 58,1 | 61,5 | 63,3 | 66,7 | 68,4 | 73,8 | 77,7 |
| Aspectos culturais | 54,6 | 54,6 | 55,9 | 57,5 | 49,8 | 48,7 | 50,0 | 51,2 | 57,7 | 53,6 | 53,0 | 52,8 |

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.